

Por um Desenvolvimento Urbano e Rural com Bases Sustentáveis para Cidades Integrantes da Zona da Mata Mineira: Planos Diretores e Mapeamento Cultural

Marina Annes Duarte; Cassia de Castro, Antonio Boscariol, Bianca Marcondes, Carolina Campos, Danilo Guimarães, Denyse Delgado, Eduardo Vasconcelos, Henrique Valle, Leticia d' Agosto, Mateus Foscarine, Raquel Hellich, Rodolfo Vilela, Valéria Rezende, Willian Mendonça, Raquel Rezende, Raquel von Randow Portes.

Fábio Fabio José Martins de Lima

UFJF - Rua Vereador Sady Carnot, 105, Bom Pastor, Juiz de Fora; (32) 32163653

e-mail: marina_annes@hotmail.com

Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo em Minas Gerais – NPEURB/MG

RESUMO

O artigo aborda as atividades desencadeadas nos municípios de Chácara, Mar de Espanha e Santana do Deserto, localizados na Bacia do Rio Cágado, pertencente à Bacia do Rio Paraíba do Sul, na Zona da Mata Mineira, nos limites com o Estado do Rio de Janeiro. Nesta abordagem, buscamos a consolidação das ações voltadas para o desenvolvimento urbano e rural destes municípios. Neste sentido, temos a elaboração, nos anos de 2006 e 2007, de propostas para Planos Diretores Municipais, com a efetiva participação das comunidades, materializada em audiências públicas, particularmente nas conferências municipais. Tal projeto, concluído em 2008, possibilitou aos municípios a elaboração de leis específicas em termos de planos diretores, tendo sido aprovadas pelas câmaras municipais as leis de Chácara e de Mar de Espanha e, em processo de análise, a de Santana do Deserto. O que se pretende aqui é o aprofundamento conceitual das discussões encaminhadas durante o processo de elaboração dos planos diretores. A ênfase neste desdobramento para a sustentabilidade revela-se na preocupação com as questões da preservação ambiental e cultural do território. O enfoque definido para esta incursão está relacionado ao próprio curso do Rio Cágado, que serpenteia pelos municípios, com nascente em Chácara e curso através de Mar de Espanha e Santana do Deserto.

ABSTRACT

The article discusses the activities undertaken in the municipalities of Chacara, Mar de Espanha and Santana do Deserto, located in the Drainage-Basin Cágado River, belonging to the Drainage-Basin of the Paraíba do Sul River, in the Zona da Mata Mineira, on the limits of State of Rio de Janeiro. In this approach, we seek the consolidation of actions directed towards the development of urban and rural aspects of these municipalities. In this sense, we developed in the years 2006 and 2007, proposals for Municipal Plan (Plano Diretor Municipal), with the effective participation of communities, reflected in public hearings, particularly in municipal conferences. This project, completed in 2008, provided these municipalities the tools for the development of specific laws in terms of plans directors (Planos Diretores). The laws of Chacara and Mar de Espanha were approved by the local authorities and in Santa do Deserto it is in process of analysis. What is sought here is the concept of deepening discussions referred during the preparation of plans directors. The emphasis in this deployment to sustainability it is the concern with the issues of environmental and cultural preservation of the territory. The approach defined for this project is related to the course of the Cágado River.

Palavras chaves – Planejamento Municipal; Sustentabilidade; Mapeamento Cultural

INTRODUÇÃO

O artigo expõe os trabalhos voltados para a consolidação do desenvolvimento urbano e rural em bases sustentáveis nos municípios de Chácara, Mar de Espanha e Santana do Deserto. A perspectiva que se vislumbra é a da preservação ambiental e cultural do território destes municípios, com vistas ao desenvolvimento urbano e rural de maneira qualificada, considerando temas como sustentabilidade, conservação do patrimônio cultural relacionados ao interesse turístico. Não é de hoje que o sacrifício constante de áreas verdes, somados a outros condicionantes naturais, rios, córregos e montanhas, assim como a destruição de conjuntos edificados ou mesmo edificações isoladas, tem sido uma prática muito difundida no processo de expansão ou consolidação dos aglomerados urbanos e rurais. Trabalhamos, assim, com a emergência de levar às comunidades da região a visão do que é específico em cada cidade, dos bens culturais e naturais, além dos bens imateriais. Este trabalho vincula-se ao interesse pelo entendimento da formação das cidades mineiras, com ênfase para o urbanismo e o planejamento urbano. Tal compreensão envolve estudos e levantamentos sobre a história, além de leituras empreendidas nos dias atuais - passado e presente com vistas ao futuro. Neste sentido, a participação de profissionais de outras áreas, além da arquitetura e do urbanismo, tem ampliado a visão sobre os problemas urbanos.¹ Nesta abordagem contamos com a colaboração de profissionais e acadêmicos da Universidade Federal de Juiz de Fora, de profissionais vinculados às administrações públicas municipais e, particularmente, dos professores da rede de ensino público municipal.

As cidades médias e pequenas têm as perspectivas de desenvolvimento urbano e rural ampliadas no tocante ao planejamento, particularmente quando este envolve a participação comunitária. Por esta via, a necessidade de se pensar o futuro é essencial para os Municípios, não somente enfocando as questões ambientais, mas também ligado às temáticas sociais, culturais, econômicas e políticas. Programas de extensão universitária em muito contribuem para uma melhor preparação e capacitação, tanto dos técnicos quanto da própria população, para se vislumbrar a resolução dos problemas municipais e assegurar a qualidade de vida dos seus habitantes. No caso específico a ser abordado, situado na Zona da Mata Mineira, na porção Sudeste do Estado de Minas Gerais, temos a cidade de Juiz de Fora e sua região. A velha *Manchester Mineira*, como era denominada no início do Século XX, “...sorrizo de Minas”, nas primeiras décadas, caracteriza-se como um pólo que concentra atividades ligadas à prestação de serviços, em especial, nas áreas de saúde e educação. Com aproximadamente 501.153 habitantes, a cidade polariza diversos municípios, numa posição extremamente favorável em relação a grandes centros urbanos como a capital do Estado, Belo Horizonte e o Rio de Janeiro. Dentre as variáveis que contribuem para que Juiz de Fora seja considerada uma cidade pólo merece destaque o papel exercido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pólo educacional, que propicia a formação de profissionais, bem como o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisas nas mais diversas áreas. Neste sentido, professores e acadêmicos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos e desenvolver estudos nos municípios vizinhos, cumprindo o papel efetivo que cabe à Universidade pública.

A compreensão dos problemas urbanos não pode ser desvinculada de uma análise sobre as especificidades das ocupações urbanas e rurais. A partir destas especificidades podem ser definidas diretrizes para a expansão urbana que possibilitem um desenvolvimento sustentável. Pensar e propor intervenções e diretrizes para as cidades, na perspectiva da participação, permite uma compreensão mais abrangente de como se articulam as suas ocupações e de como estas ocupações, como apropriações de territórios, fazem parte da construção da memória social do lugar. Isso permite e provoca repensar os espaços construídos, tendo em vista os grupos e os seus territórios

¹ O Grupo Urbanismo em Minas Gerais cadastrado no CNPq busca a integração com outros grupos como o Grupo História da Cidade e do Urbanismo coordenado pelo Prof. Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes (FAUFBA), o Grupo Urbanismo no Brasil coordenado pela Prof^a Maria Cristina da Silva Leme (FAUUSP) e o grupo Estudos da Paisagem coordenado pela Prof^a Cassia de Castro Martins Ferreira (UFJF). No tocante à memória da ocupação das cidades temos como referências estudos, levantamentos e dados reunidos em pesquisas, já sistematizados, como é o caso do banco documental sobre Urbanismo e Planejamento Urbano no Brasil, lançado em 2001, divulgado em <http://www.urbanismobr.org>.

carregados de significados e conteúdos. E permite também compreender melhor a diversidade que se revela nestes espaços, como reflexos dos múltiplos horizontes históricos. Ruas, avenidas, esquinas, largos, praças, parques, conjuntos de edificações compõem um cenário que transcende o aspecto funcional. Este repensar a cidade implica um olhar criterioso sobre o presente, sem perder de vista o passado, para que possamos arriscar projeções sobre o futuro, afinal, a consideração da experiência acumulada permite reavaliar as soluções possíveis.

A Cidade de Chácara, com população estimada em 2.370 habitantes, cuja fundação nos remete ao ano de 1962, apresenta como atividades econômicas a agricultura, com destaque para a produção de laranja e mandioca. Além disso, destacam-se a pecuária, principalmente na criação de galináceos e bovinos, e a fabricação de produtos alimentícios e bebidas. Contígua ao Município de Juiz de Fora, a cidade se insere no Circuito Turístico Recanto dos Barões, com vários atrativos naturais, como as cachoeiras nos seus arredores, e edificações de interesse cultural, datadas dos anos 40 e 50, localizadas em sua maioria na zona rural do município.

A Cidade de Mar de Espanha que também integra o Circuito Recanto dos Barões, com população estimada em 10.568 habitantes, emancipada em 27 de junho de 1859, o velho Arraial do Cágado, atual Mar de Espanha, compõe-se apenas de dois distritos, Engenho Novo e Saudade. Durante o auge do período cafeeiro, no Vale do Paraíba, o município desenvolveu-se e chegou a ter grande importância na economia da região. Na década de 1950, teve início outra atividade econômica, a saber, a lapidação de diamantes, que durante muitos anos teve grande importância na sociedade mardespanhense. Na atualidade, as perspectivas se abrem para o turismo, em função tanto do conjunto urbano, da história da cidade e de suas belezas naturais.

A Cidade de Santana do Deserto, com população estimada em 3.998 habitantes, situada no Circuito Turístico Caminho Novo, apresenta vários atrativos naturais e conjuntos edificados, estes relacionados à cultura do Café. A abertura da rodovia BR 040, facilitou o acesso a outros centros urbanos e impulsionou o turismo rural, além de atividades pecuárias distintas, como o gado Brahaman.

O objetivo principal do trabalho é consolidar ações e atividades já desencadeadas junto aos municípios que se inserem na região da Zona da Mata Mineira, em particular, os municípios de Chácara, Mar de Espanha e Santana do Deserto, como mencionado, localizados na Bacia do Rio Paraíba do Sul. O que se busca é a capacitação de professores vinculados à rede de ensino municipal, quanto a temática do planejamento municipal em bases sustentáveis. Os professores são vistos aqui como agentes fundamentais do processo, visto que são multiplicadores de conhecimento. Assim, serão implementadas as Jornadas de Planejamento Municipal, com oficinas itinerantes e periódicas. Estas oficinas darão ênfase na proteção da memória e do patrimônio cultural, no potencial interesse turístico do município e, por fim, na questão da preservação do patrimônio natural. O que vislumbramos nesta continuidade de ações e atividades é proporcionar uma apreensão por parte das comunidades com relação às diretrizes definidas nos Planos Diretores Participativos, em particular no âmbito das escolas de ensino fundamental com ênfase para o patrimônio cultural e ambiental como já mencionado. Ainda como objetivos, o acompanhamento da implementação das diretrizes definidas para o desenvolvimento urbano e rural de cada município com a temática da conservação, da sustentabilidade, da memória e do patrimônio cultural, em primeiro plano.

MATERIAL E MÉTODOS

Em uma primeira etapa do trabalho, desenvolvem-se atividades que envolvem aproximações simultâneas nos municípios, com vistas à realização de audiências de lançamento dos trabalhos, oficinas itinerantes nas escolas municipais com temáticas ligadas ao planejamento municipal, levantamentos e complementação de dados. Inicialmente foram abordadas questões conceituais vinculadas ao planejamento municipal, na perspectiva do desenvolvimento urbano e rural em bases

sustentáveis. Neste processo foram retomadas pesquisas e levantamentos nas áreas-objeto-de-estudo, que incluem áreas urbanas e rurais, no sentido da avaliação das ações e atividades já desencadeadas nos municípios, integrando os professores da rede municipal. A partir das próprias demandas e dificuldades foram encaminhados os temas das oficinas itinerantes pelas escolas municipais traduzidas nas Jornadas de Planejamento Municipal. Estas jornadas compreendem, assim, oficinas voltadas para a capacitação dos professores da rede de ensino municipal relacionada com as diretrizes para o desenvolvimento urbano e rural dos municípios. Neste sentido, vêm sendo implementadas oficinas de mapeamento cultural, bem como educação ambiental e cultural, com representações feitas através de leituras das realidades urbanas e rurais dos municípios, com geoprocessamento e construção de modelos virtuais e mapas interativos, além de oficinas relacionadas às linguagens e expressões da cultura local, tendo em vista também a inserção do debate sobre as interfaces entre mídia, cultura e educação.

O processo de trabalho envolve, então, oficinas para a capacitação docente. Por esta via, proporcionamos a sensibilização dos professores quanto às questões do planejamento municipal, sendo que o método de abordagem envolve propostas temáticas destacadas dos próprios Planos Diretores Municipais a serem discutidas, debatidas e criticadas pelos interessados para que possa ser feita a adequação das respostas técnicas definitivas aos interesses da Comunidade. Esta adequação vem sendo propiciada através das jornadas mencionadas anteriormente, as quais serão disponibilizadas em meio digital.

Vale ressaltar que, com estas oficinas permitimos a visualização, espacialização, distribuição, zoneamento, potencialidades do patrimônio ambiental e cultural da áreas em estudo, possibilitando uma maior interface entre os órgãos públicos, os pesquisadores e a comunidade. Neste sentido, o mapeamento construído tendo como base as fotografias aéreas, de satélites, mapas e plantas urbanas que associadas ao trabalho de campo, representam os seguintes dados: fragmentos vegetais relevantes; bacias hidrográficas – rios, ribeirões, córregos e nascentes; cachoeiras e formações rochosas; identificação e localização dos bens imóveis e móveis nos municípios trabalhados. Outros componentes referem-se aos usos, relações de vizinhança, distância, acessos, dentre outros. Estes componentes serão de extrema importância para a consolidação das diretrizes para o desenvolvimento urbano e rural dos municípios. Também vêm sendo realizados trabalhos de campo, com a utilização de instrumentos importantes, como o GPS (Sistema de Posicionamento Global) para auxiliar na compreensão dos mapas, além da atualização das informações de campo, possibilitando a criação de mapas ainda não existentes.

Ainda em termos de métodos, se coloca a sistemática para o acompanhamento e avaliação que envolve reuniões e seminários integrados. As reuniões gerais têm ocorrido com periodicidade mensal, e os seminários têm a periodicidade bimestral com a participação dos alunos bolsistas, pesquisadores e colaboradores. Prevê-se ainda um Caderno Explicativo para cada município que sirva de fonte de pesquisa no que diz respeito a Planejamento Municipal, a ser encaminhado para as bibliotecas municipais, além de mantermos o sítio do programa, com a possibilidade de participação comunitária.

RESULTADOS

Os primeiros resultados alcançados voltam-se para a consolidação do mapeamento cultural dos municípios de Chácara, Mar de Espanha e Santana do Deserto, além da perspectiva da capacitação de professores no tocante ao planejamento municipal. Esperamos que esta capacitação chegue aos alunos com a motivação dos professores, no próprio cotidiano das atividades escolares e, na continuação, que a preocupação com o planejamento “reverbere” novamente pela comunidade. A revisão do mapeamento cultural dos municípios vem sendo implementada com a própria participação deste público selecionado. Paralelamente o grupo de trabalho vem desenvolvendo novos mapas, em particular o Mapa da Bacia do Rio Cágado, contemplando os municípios e a

região.

O mapeamento cultural engloba a representação dos territórios municipais, de maneira global, com ênfase para o patrimônio natural e cultural (referências culturais móveis e imóveis) encontrados nos municípios envolvidos. Assim, encontram-se em construção mapas que possibilitem visualizar os conjuntos edificados, os atrativos turísticos, os fragmentos vegetais relevantes, as bacias hidrográficas – rios, ribeirões, córregos e nascentes, as cachoeiras e as formações rochosas. A elaboração destes mapas visa avaliar o uso destes recursos naturais atualmente, além dos diferentes estágios de degradação em que estes elementos se encontram e as possibilidades de conservação para estes diferentes recursos naturais. Quanto ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao mapeamento do patrimônio cultural, aproximações mais precisas têm sido desencadeadas, com a localização dos bens imóveis e móveis, dentro do perímetro urbano e rural de cada um dos municípios envolvidos.

Através do mapeamento cultural, torna-se possível traçar estratégias para o planejamento urbano e rural que melhor se apliquem à realidade dos municípios envolvidos, uma vez que, tanto os bens naturais, quanto os culturais estão sendo identificados e georeferenciados. O mapeamento construído vai ser disponibilizado de forma virtual no site www.urbanismomg.ufjf.br. Pretendemos desenvolver, no seguimento, mapas interativos e temáticos, no qual será possível estabelecer o acesso das pessoas aos diferentes mapas, de modo que os usuários deste sistema possam “caminhar” pelas diversas informações representadas. Por esta via, possibilitamos um significativo mecanismo de compreensão das realidades locais, tendo em vista as questões atreladas ao planejamento, além das questões relacionadas à educação, em especial, à educação ambiental.

CONCLUSÕES

Vale mencionar a importância da compreensão, por parte dos cidadãos, em relação aos lugares, particularmente naqueles lugares onde vivem, para uma maior conscientização quanto à necessidade da conservação e preservação dos diferentes bens, sejam estes bens naturais e/ou culturais. Neste sentido, no momento em que envolvemos as comunidades estas se tornam protagonistas das propostas de planejamento. É o que temos buscado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, C.. (1976) Une expérience d'urbanisme démocratique (Traduit de l'anglais par Robert Davreau et Amélie Petita) . Paris: Éditions du Seuil, Título original The Oregon Experiment, 1975.
- BELO HORIZONTE. (1996) Plano Diretor do Município. Belo Horizonte Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.
- HOLANDA, S. B. de. (2001) Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 220 p., 1a edição 1936.
- LEME, M. C. da S. L.. (org.). (1999) Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM,
- LIMA, F. J. M. de. (1994) Bello Horizonte: um passo de modernidade. Salvador: s.n.,1994, Dissertação de Mestrado - FAUFBa.
- _____. (2003) Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo, Tese de Doutorado - FAUUSP.
- LIMA, F. J. M. de et al. (2007) Caderno do Plano Diretor Participativo de Chácara/M.G.. Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Chácara.
- _____. Caderno do Plano Diretor Participativo de Coronel Pacheco/M.G.. (2007) Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Coronel Pacheco.

- _____. Caderno do Plano Diretor Participativo de Mar de Espanha/M.G.. (2007) Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Mar de Espanha.
- _____. Caderno do Plano Diretor Participativo de Rio Preto/M.G.. (2007) Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Rio Preto.
- _____. Caderno do Plano Diretor Participativo de Santana do Deserto/M.G.. (2007) Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Santana do Deserto.
- _____. Caderno do Plano Diretor Participativo de Simão Pereira/M.G.. (2007) Juiz de Fora, UFJF, Prefeitura Municipal de Simão Pereira.
- VILLAÇA, F.. (1998) Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 373 p.